

A comunicação a serviço da cidadania e identidade de adolescentes

Cláudia Regina Lahni

Professora de graduação da Facom – Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Programa de Mestrado em Comunicação e Sociedade. Mestre e doutora pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.*

E-mail: claudia.lahni@ufjf.edu.br

Fernanda Coelho

*Mestranda e bolsista FAPEMIG do mestrado da Facom – Universidade Federal de Juiz de Fora. Integra o Grupo de Pesquisa “Comunicação, identidade e cidadania”, do Programa de Pós-graduação em Comunicação – UFJF**.*

E-mail: fernandahauck@yahoo.com.br

Resumo: O estudo faz uma breve análise histórica da situação da juventude no Brasil, abordando o tema da educomunicação, apontando-o como a metodologia do uso da comunicação, em especial do rádio, como instrumento para a contribuição do exercício da cidadania dos jovens, principalmente das classes populares, no Brasil. Apresenta algumas iniciativas como meios para se chegar a tal objetivo. É o caso do projeto *Jornal e Rádio na UFJF: Território de Oportunidades*, de cujos participantes foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa de resultados dispostos neste artigo.

Palavras-chave: cidadania; comunicação comunitária; juventude, participação e rádio.

Abstract: This study makes a short historical analysis of the youths' situation in Brazil and approaches the Educommunication theme, highlighting it as a methodology of the communication use, specially the radio, as a tool to the promotion and rescue of citizenship of youths in Brazil. Some projects and initiatives are presented as a way to reach such objective. This is the case of the project *Jornal e Rádio na UFJF: Território de Oportunidades* (Newspaper and Radio in the UFJF Opportunities Territory, in English), about which a research (quantitative and qualitative) with the participating youths was performed, and the results are showed in the following article.

Keywords: citizenship; community communication; youth; participation and radio.

Este artigo pretende demonstrar a importância da comunicação e, especialmente, do rádio para a cidadania dos jovens. A comunicação é apresentada como um instrumento de contribuição para o exercício da cidadania e fortalecimento da identidade juvenil. Vale ressaltar que são nomeados jovens os indivíduos compreendidos na faixa de 12 a 18 anos.

EXPERIÊNCIA

Recebido: 18.01.2008

Aprovado: 25.02.2008

* Disponível em:
<<http://lattes.cnpq.br/4308409538114864>>.

** Disponível em:
<<http://lattes.cnpq.br/8042051835634979>>.

Começamos tratando das políticas de atendimento à juventude no Brasil. Tais políticas, em geral, foram e são marcadas pela negligência e abandono para com toda essa população. Aqueles oriundos das classes desfavorecidas tendem a sofrer com maior impacto as consequências de tal abandono¹.

Em pesquisa recente publicada na revista *Carta Capital*², dados alarmantes chocam aqueles que se preocupam com o futuro da juventude no País. Aumenta cada vez mais o número de jovens brasileiros vítimas de homicídios. A reportagem, porém, apresenta também exemplos de jovens que, ao receberem uma oportunidade, se agarram a ela para poder melhorar sua situação de vida.

A atenção se volta especialmente para o jovem negro das camadas pobres da sociedade, que precisa ter sua cultura valorizada e respeitada, desenvolvendo a consciência da própria identidade. Para que isso aconteça, é necessário que sociedade, autoridades e educadores desenvolvam iniciativas de apoio, tendo a educação como forte alternativa.

É o caso do projeto *Educom.rádio*³, do Núcleo de Comunicação e Educação – NCE, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O objetivo do *Educom.rádio* é o de resolver um problema específico: combater a violência e favorecer uma cultura de paz num determinado ecossistema educativo: as escolas do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino. O programa privilegia, neste contexto, o emprego da linguagem radiofônica através da introdução de um laboratório de rádio em cada escola. Assim, objetiva o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas que permitam à comunidade escolar dar respostas construtivas aos problemas da convivência diária, além de propiciar uma melhora na compreensão e na aprendizagem das várias linguagens próprias da sociedade da informação, conforme recomendam a nova Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) e os parâmetros curriculares para o Ensino Fundamental.

Outro exemplo de uso do rádio como instrumento para a promoção da cidadania juvenil é a rádio *Palmares* de Juiz de Fora, Minas Gerais⁴. A emissora, situada no bairro de São Benedito, na periferia do município, orgulha-se da intensa participação juvenil, funcionando efetivamente como alternativa aos meios massivos.

Também o projeto *UFJF: Território de Oportunidades*⁵, organizado dentro da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), tem o rádio e o jornal como instrumentos de promoção da cidadania juvenil. Além das atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a Universidade desenvolve projetos de extensão ligados ao apoio à infância, terceira idade e juventude. Inicialmente, tal projeto foi destinado aos jovens do entorno do *campus* universitário, sendo posteriormente ampliado para outros bairros. Ele busca reforçar a ação da universidade como campo democrático, aberto à comunidade e à troca de conhecimentos, por meio do desenvolvimento de atividades culturais com os alunos. Realiza dois tipos de oficinas (jornal e rádio) com o objetivo de estimular o senso crítico dos adolescentes em relação à grande mídia, levando-os a uma leitura crítica dos meios e proporcionando a possibilidade de aprender e compreender

1. MASSI, Viviane Pereira. **Comunicador pelos direitos da infância e da juventude: estudo de caso em Juiz de Fora**. 2001. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2001.

2. ATHAYDE, Phydia de. Um tiro no futuro. Revista *Carta Capital*. São Paulo, n. 424, p. 12-19, dez. 2006.

3. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/>>.

4. LAHNI, Cláudia Regina. **Possibilidades de cidadania associadas à rádio comunitária juizforana Mega FM**. 2005. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)–Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

5. CASSAB, Clarice et al. O trabalho com jovens no Projeto *UFJF: Território de Oportunidades*. In: CASSAB, Maria Aparecida Tardin. **Para construir espaços solidários: uma metodologia de trabalho com jovens**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.

o processo de produção, edição e veiculação de notícias, contribuindo assim para o exercício do direito à comunicação.

JUVENTUDE E COMUNICAÇÃO

O histórico das políticas de atendimento a crianças e adolescentes brasileiros revela a negligência e o abandono com que, geralmente, se trata a infância e a juventude no País. De acordo com Viviane Massi⁶, o caminho para se chegar a conquistas como a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi longo e árduo. Mesmo depois dessa conquista, os problemas não acabaram: além de muitas vezes não ser respeitado, o Estatuto não soluciona todos os problemas de nossos jovens.

A reportagem *Um tiro no futuro*, da revista *Carta Capital*⁷, trouxe revelações alarmantes sobre a mortalidade juvenil no País. Baseou-se em dados da pesquisa *Homicídios de Crianças e Jovens no Brasil – 1980-2002*, realizada pelo Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP. O trabalho compara estados e capitais brasileiros em um intervalo de 22 anos, revelando que jovens entre 15 e 19 anos são as maiores vítimas de homicídios, correspondendo a 87,6% dos casos. Essas mortes ocorrem essencialmente onde há uma superposição de carências de todos os direitos socioeconômicos. Podemos inferir que entre eles esteja o direito à comunicação.

Após análise de dados, a primeira conclusão apontada pela matéria é a de que os resultados da redução da taxa de mortalidade infantil nas últimas duas décadas podem se anular pelo crescimento de 306% nas taxas de homicídios de jovens de até 19 anos. A segunda: a perda de jovens no Brasil deixou de ser um problema de segurança pública para se tornar questão de saúde pública. A terceira: a taxa de mortalidade por arma de fogo é de 43,01 por 100 mil jovens entre 15 e 24 anos. Em um *ranking* mundial desse tipo de morte, o Brasil ocuparia o primeiro lugar. Esses números estão relacionados a fatores como a desigualdade social e má distribuição de renda, que mantêm o País dividido.

Juiz de Fora está longe de ser um exemplo de política de atendimento à infância e juventude, mas conta com iniciativas de destaque. O Polo de Suporte às Políticas de Atendimento à Infância e Juventude, ligado à Faculdade de Serviço Social da UFJF, tem como objetivo principal estabelecer um espaço de diálogo e construção de participação política para jovens e famílias. A ele está vinculado o projeto *UFJF: Território de Oportunidades*.

EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA

Para refletir sobre a educomunicação e sua utilização como instrumento na promoção da cidadania dos jovens, partimos dos objetivos de se aliar a educação à comunicação. O coordenador e supervisor-geral do projeto, Ismar de Oliveira Soares, aponta como objetivos principais da educomunicação⁸: o acesso

6. MASSI, op. cit.

7. ATHAYDE, op. cit., p. 12-19.

8. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arc/textos/27.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2009.

democrático dos cidadãos à produção e difusão da informação; a identificação das diferentes visões de mundo editadas pelos meios; o estímulo ao processo de ensino-aprendizado através do uso criativo dos meios de comunicação; e a promoção da expressão comunicativa dos membros da comunidade educativa. O rádio, de acordo com Soares, atua tanto como facilitador no processo de aprendizagem quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade.

Porém, outros métodos de aliar a comunicação à educação foram desenvolvidos antes mesmo de se poder contar com o rádio. O pesquisador Mario Kaplún⁹ salientou que a opção pela comunicação participativa é realizada em favor da educação e do desenvolvimento dentro da democracia. Kaplún estruturou uma forma de comunicação horizontal entre grupos: o chamado *cassete-fórum*, que tem como componentes tecnológicos o gravador e fitas cassetes e, metodológicos, os fóruns – reuniões dos grupos para debater determinados temas, que são gravadas e posteriormente repassadas aos demais. De acordo com o autor, o rádio teria vantagens sobre o cassete, não estando, entretanto, ao alcance da população.

É provável que o rádio seja, efetivamente, o veículo com maior possibilidade de ruptura com o modelo de comunicação vertical imposto pela mídia tradicional. Para Cláudia Lahni e Evandro Luis Pereira Alonso¹⁰, a busca pela comunicação alternativa e horizontal é apontada como forma de contraposição aos meios comerciais, permitindo acesso, participação e autogestão dos meios pela população. A rádio Mega FM, que opera no bairro Santa Cândida, em Juiz de Fora, é exemplo disso.

A Rádio Mega vem percorrendo um caminho que se traduz por preocupar-se com a comunidade, sem ter como principal foco a concessão. A emissora desenvolve atividades de valorização e autoestima dos moradores, de conscientização através da informação e formação cidadã¹¹.

Os autores afirmam que se torna urgente a preocupação com a formação da juventude em uma região urbana como essa – de pequeno poder aquisitivo, onde há falta de infraestrutura, a maioria da população tem baixo nível de instrução e a violência cresce gradativamente. Por meio da pesquisa, constata-se que a maior conquista da Rádio é a participação dos jovens e das crianças.

Uma mobilização social em torno de ideias, de informação, de cidadania é o principal objetivo da rádio Mega FM, que, além de promover uma integração da comunidade, age como veículo de expressão e formação cultural¹².

Para Cicilia Peruzzo, o direito à comunicação através dos meios tecnológicos é um dos aspectos fundamentais da cidadania – e, como tal, é assunto presente às discussões da Unesco desde 1960. Mais de quarenta anos se passaram e a comunicação continua sendo um direito pelo qual o cidadão comum precisa lutar. Segundo a pesquisadora, a comunicação é um direito fundamental para a cidadania de qualquer indivíduo, tendo aplicação ainda mais relevante na construção da identidade e na conscientização política da juventude¹³.

9. KAPLÚN, Mario. *Comunicación entre grupos: el método de cassette-foro* (Comunicação entre grupos: o método de cassete-fórum). Bogotá: Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1984.

10. LAHNI, Cláudia Regina; ALONSO, Evandro Luis Pereira. *Juventude e Rádio Comunitária Mega: uma parceria de moradores para a inclusão social*. *Principia*, Juiz de Fora, v. 9, p. 136-147, 2004.

11. *Ibid.*, p. 144.

12. *Ibid.*, p. 145.

13. Palestra proferida por Cicília Peruzzo no 4º Encontro Regional de Comunicação em 2006, Juiz de Fora, MG, com o tema *Direito à Comunicação*.

A EXPERIÊNCIA DO RÁDIO NO PROJETO UFJF: TERRITÓRIO DE OPORTUNIDADES

Maria Aparecida Tardin Cassab e Maria Carolina Ribeiro Portella¹⁴, coordenadoras do projeto *UFJF: Território de Oportunidades*, apontam a necessidade de pensar no próprio papel do *Campus* na cidade como fator a ser levado em conta na análise do projeto. A UFJF está localizada entre o bairro Dom Bosco e a região de São Pedro, incluindo os bairros Jardim Casablanca, Adolfo Vireque e Nossa Senhora de Fátima – onde vive um grande número de jovens de baixa renda. Dessa forma, são necessárias alternativas para que a Universidade possa ser defendida como um espaço público e de oportunidades. O objetivo do projeto é que os jovens participantes atuem na produção e realização de atividades e eventos, além de trabalharem como animadores culturais no estabelecimento de elos entre os seus bairros e grupos de origem e as ações promovidas pela Universidade.

Entre as atividades promovidas estão as oficinas de rádio e jornal impresso que fazem parte da ação *Jornal e Rádio no UFJF: Território de Oportunidades*. Por meio de duas oficinas, o projeto visa desenvolver o senso crítico dos adolescentes em relação à mídia massiva, proporcionando-lhes a possibilidade de aprender e compreender o processo de produção, edição e veiculação de notícias.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Os 19 jovens participantes do projeto, que tinham entre 16 e 19 anos, foram divididos em duas turmas e se alternaram entre a oficina de rádio e a de jornal, atuando por três meses em cada atividade. A primeira turma produziu nove programas de rádio, sendo seis multitemáticos e três especiais temáticos. Já a segunda turma produziu quatro multitemáticos e dois especiais temáticos.

A oficina teve início com aulas sobre linguagem radiofônica, tipos de rádio, concessões e características específicas da rádio comunitária. Os alunos assistiram ao vídeo *Na boca da lua* (1991), de Ana Ângela, Luiziane Lins e Zealberto Simonetti, que trata da influência de uma rádio comunitária de alto-falante em uma comunidade com poucos recursos financeiros, destacando sua utilização como veículo de manifestação e luta pelos interesses dos menos favorecidos. Essa primeira fase da oficina foi concluída com a prática da locução de rádio em estúdio.

Na segunda parte da oficina, os jovens produziram programas multitemáticos e especiais, sob a supervisão de uma bolsista do projeto. Participaram ativamente de todas as etapas da produção dos programas, elaboraram pautas e os roteiros, apuraram matérias, fizeram entrevistas e editaram programas informativos focados em seu cotidiano. Os temas abordados tinham cunho local, de sua cidade e de seu bairro. Os alunos finalizaram a oficina com programas especiais sobre as diferentes regiões do país.

14. CASSAB, Maria Aparecida Tardin; PORTELLA, Maria Carolina Ribeiro. O Projeto UFJF: Território de Oportunidades. In: CASSAB, Maria Aparecida, op. cit.

PESQUISA PARTICIPANTE

O método aqui utilizado foi a chamada *pesquisa participante*, cuja importância é defendida por Cicilia Peruzzo¹⁵ na comunicação com uma comunidade ou grupo. Esse método de pesquisa consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno, assim como de sua interação com a situação investigada. Os resultados da pesquisa participante podem, por exemplo, ajudar a resolver problemas de comunicação do grupo pesquisado, promovendo a melhoria da sua qualidade de vida. Nesse caso específico, a acadêmica Fernanda Coelho, bolsista PIBIC, auxiliou a realização das oficinas sob a coordenação da professora Cláudia Lahni.

A pesquisa participante pode ser complementada por outras técnicas, como entrevistas e questionários – que foram realizados neste trabalho. As entrevistas semiestruturadas foram feitas pela bolsista com três adolescentes, em dezembro de 2006. Apresentamos alguns resultados a seguir.

A) Questionários

Ao fim da oficina de rádio realizada com a primeira turma, em 2006, os 10 jovens participantes responderam a um questionário, com o objetivo de avaliar o trabalho executado e observar oportunidades de melhorias para atividades futuras. O questionário foi formado por três perguntas fechadas e quatro abertas. Foram também entrevistados três adolescentes. Dessa forma, a pesquisa contou com parte quantitativa e outra qualitativa.

A.1) Pesquisa quantitativa

Os índices aferidos foram:

- 46,6% dos alunos tiveram dificuldade média em redigir textos radiofônicos, enquanto 6,6% tiveram muita dificuldade;
- 40% dos alunos encontraram pouca dificuldade de pesquisa;
- 46,6% dos entrevistados tiveram pouca dificuldade de realizar entrevistas, e
- 40% tiveram dificuldade média em fazer locuções no rádio;
- 53,3% dos entrevistados consideraram as aulas práticas ótimas, enquanto 46,6% as consideraram boas.
- 93,3% dos alunos preferiram aulas práticas a teóricas.

A.2) Parte qualitativa

As perguntas formuladas, e suas respectivas respostas, foram:

Você acha que a mídia tradicional aborda as questões relativas aos jovens de forma séria? Por quê?

No total, 80% dos jovens entrevistados entendem que isso não ocorre. Dentre as justificativas estão: “A mídia acha que o jovem não pensa”, “A mídia

15. PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. *Da observação participante à pesquisa-ação em comunicação*: pressupostos epistemológicos e metodológicos. Trabalho apresentado no III Colóquio Brasil-Itália de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte: Intercom, 2003.

acha que o jovem só se interessa por amenidades e diversão e não por assuntos mais sérios” e “A mídia vê o jovem como incapaz”.

Você acha que os jovens têm espaço para expressar suas ideias e opiniões na mídia tradicional? Explique sua resposta.

No total, 60% dos entrevistados acreditam que os jovens não têm espaço. As justificativas foram: “O jovem é malvisto pela sociedade”, “Falta confiança no jovem” e “O jovem não é levado a sério”.

O que você vai levar como aprendizado da oficina de rádio para a sua vida?

Dentre as respostas estão: responsabilidade; mais confiança para falar; facilidade de comunicação; escolha do rádio como profissão; capacidade de diferenciar o conteúdo ouvido nas rádios; percepção do veículo como fonte não apenas de programação musical, mas também de pesquisa e informação; visão do rádio como veículo que exige trabalho e dedicação, e que pode ajudar a sociedade; capacitação para fazer locuções, textos e gravações para programas de rádio; valorização do conteúdo e do papel das rádios comunitárias em comparação às comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados sobre a situação atual da juventude brasileira de baixa renda revelam a vulnerabilidade de nossos jovens e a importância de se fazer algo para resgatar sua cidadania. Neste artigo, pretendeu-se mostrar não só a relevância de ações para promover esse resgate, como também mecanismos para tal. Como verificamos, os jovens excluídos, geralmente pobres e negros, não têm, via de regra, sua cidadania respeitada. Partindo-se do conceito de Peruzzo, entende-se que a comunicação pode ser um instrumento para a promoção da cidadania juvenil.

Cidadania quer dizer participação, nos seus múltiplos sentidos e dimensões, incluindo a cidadania cultural, que perpassa o direito à liberdade de expressão¹⁶.

No caso do projeto *Jornal e Rádio no UFJF: Território de Oportunidades*, a pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada ao fim da primeira oficina, revelou resultados bastante satisfatórios. Podemos, a partir dela, aferir a eficácia de trabalhos com jovens tendo o rádio como instrumento. Os jovens se disseram mais conscientes do mundo que os cerca e demonstraram maior autoestima e autoconfiança. Ao exercer o direito à comunicação, experimentaram um dos fatores essenciais para o real exercício da cidadania.

As iniciativas envolvendo a comunicação, dando aos jovens o direito de expressar ideias e colocar suas vidas em foco por motivos diferentes dos vinculados à violência – tema mais frequente pelo qual se tornam notícia na mídia massiva –, são caminhos importantes na tentativa de mudar o destino dos jovens brasileiros menos favorecidos.

16. PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Mídia comunitária, liberdade de comunicação e desenvolvimento. In: PERUZZO, Círcia Maria Krohling; FERREIRA DE ALMEIDA, Fernando (Org.). *Comunicação para a cidadania*. São Paulo: Intercom, 2002. p. 256.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATHAYDE, Phydia de. Um tiro no futuro. Revista **Carta Capital**. São Paulo, ano XII, n. 424, 20 dez. 2006.

CASSAB, Clarice et al. O trabalho com jovens no *Projeto UFJF: Território de Oportunidades*. In: CASSAB, Maria Aparecida Tardin. **Para construir espaços solidários: uma metodologia de trabalho com jovens**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.

CASSAB, Maria Aparecida Tardin; PORTELLA, Maria Carolina Ribeiro. O *Projeto UFJF: Território de Oportunidades*. In: CASSAB, Maria Aparecida Tardin. **Para construir espaços solidários: uma metodologia de trabalho com jovens**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.

KAPLÚN, Mario. **Comunicación entre grupos: el método de cassette-foro** (Comunicação entre grupos: o método de cassette-fórum). Bogotá: Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1984.

LAHNI, Cláudia Regina. **Possibilidades de cidadania associadas à rádio comunitária juizforana Mega FM**. 2005. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)–Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

_____; ALONSO, Evandro Luis Pereira. Juventude e Rádio Comunitária Mega: uma parceria de moradores para a inclusão social. **Principia**, Juiz de Fora, v. 9, 2004.

MASSI, Viviane Pereira. **Comunicador pelos direitos da infância e da juventude: estudo de caso em Juiz de Fora**. 2001. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2001.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Da observação participante à pesquisa-ação em comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos**. Trabalho apresentado no III Colóquio Brasil-Itália de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte: Intercom, 2003.

_____. Mídia comunitária, liberdade de comunicação e desenvolvimento. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; FERREIRA DE ALMEIDA, Fernando (Org.). **Comunicação para a cidadania**. São Paulo: Intercom, 2002.

Endereços eletrônicos

<<http://www.usp.br/nce/>>.

<<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>.